

A Comissão EAT-Lancet apresenta uma dieta de saúde planetária que é simultaneamente saudável para as pessoas e para o planeta. Descubra as principais conclusões e ações específicas do relatório que os agricultores podem tomar para contribuir para a Grande Transformação Alimentar.

O que é preciso saber?

- ◆ Os alimentos que comemos, as formas como os produzimos e as quantidades desperdiçadas ou perdidas têm grandes impactos na saúde humana e na sustentabilidade ambiental. Acertar na alimentação será uma forma importante para que os países alcancem as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e do Acordo de Paris sobre mudança climática.
- ◆ Os agricultores, enquanto produtores, são importantes gestores da saúde humana e planetária, através da produção de alimentos. Ao abordar a escolha das culturas e os modos de produção, a agricultura pode tornar-se o principal impulsionador, tanto da boa saúde alimentar quanto da conservação ambiental.
- ◆ Hoje, a agricultura ocupa quase 40% da terra global, tornando os agro-ecossistemas os maiores ecossistemas terrestres. A produção de alimentos é responsável por até 30% das emissões globais de gases de efeito estufa e 70% do uso de água doce. A conversão de terras para produção de alimentos é o fator mais importante da perda de biodiversidade.
- ◆ Alimentos provenientes de animais, especialmente carne vermelha, têm impactos ambientais relativamente altos por porção alimentar comparativamente a outros grupos alimentares. Isso tem um impacto nas emissões de gases de efeito estufa, uso da terra e perda de biodiversidade. Este é o caso particular de alimentos de origem animal provenientes de animais alimentados com cereais.
- ◆ Enquanto a produção global de alimentos tem mantido, com sucesso, o ritmo do crescimento da população, o que é ou não consumido é o principal fator de desnutrição em várias formas. Globalmente, mais de 820 milhões de pessoas continuam a passar fome todos os dias, 150 milhões de crianças sofrem de fome a longo prazo, o que prejudica o seu crescimento e desenvolvimento, e 50 milhões de crianças estão extremamente famintas, devido ao acesso insuficiente a alimentos.

A **Comissão EAT-Lancet** sobre dietas saudáveis de sistemas alimentares sustentáveis reuniu 37 especialistas de 16 países em várias áreas da saúde humana, agricultura, ciências políticas e sustentabilidade ambiental, para desenvolver alvos científicos globais para dietas saudáveis a partir da produção sustentável de alimentos. O secretariado da Comissão EAT-Lancet foi abrigado pelo Centro de Resiliência de Estocolmo. O relatório foi publicado no *The Lancet*, em 16 de Janeiro de 2019.

- ◆ Paralelamente, o mundo está testemunhando um aumento no sobrepeso e obesidade. Hoje, mais de 2 bilhões de adultos estão acima do peso e obesos, e doenças não transmissíveis relacionadas à dieta, incluindo diabetes, câncer e doenças cardíacas, estão entre as principais causas de mortes no mundo.
- ◆ A alimentação pode ser um poderoso impulsionador de mudança: um sistema alimentar global sustentável até 2050 significa alimentos suficientemente saudáveis para todos, sem conversão adicional do uso da terra para alimentos, proteção da biodiversidade, redução do uso da água, diminuição da perda de nitrogênio e fósforo nos cursos de água, zero emissões líquidas de dióxido de carbono e níveis significativamente mais baixos de metano e emissões de óxido nitroso. Embora os agricultores trabalhem localmente, seu impacto coletivo pode alterar todo o equilíbrio das práticas de produção de alimentos e o sistema alimentar global mais amplo.
- ◆ Os agricultores são uma peça fundamental para impulsionar ações de forma a garantir alimentos saudáveis e suficientes produzidos de forma sustentável para todos. Isso vai exigir uma reorientação das prioridades agrícolas; passando de uma ênfase na produção de altos rendimentos, para atender aos requisitos de poder calorífico para a produção diversificada de alimentos saudáveis em quantidades suficientes e de qualidade aceitável, sem

quaisquer expansões adicionais nos ecossistemas naturais intactos. Isso implica aumentar a produção de frutas, verduras, legumes e nozes em 9% ao ano e 50 a 150% até 2050.

O que se pode fazer?

Adotar princípios-chave gerais

- ◆ Não existe uma solução definitiva para a sustentabilidade ambiental, mas certos princípios-chave são essenciais para definir o resultado final, tais como: misturar e combinar culturas, técnicas, práticas e tecnologias para produzir mais com menos terra, limitar a perda de nutrientes de água, armazenar carbono no solo e dar espaço para a biodiversidade florescer.

Focalizar na aplicação de práticas específicas

- ◆ Concentre-se em práticas que melhorem a concentração de carbono do solo, reduzam o vazamento de nutrientes dos campos e aumentem a eficiência do uso da água de cultivo. Estes esforços vão ajudar as fazendas a se afastarem de fontes de degradação ambiental.

Diminuir emissões de gases de efeito estufa

- ◆ Sequestro de carbono em solos agrícolas e acima do solo deve aumentar significativamente e práticas como a lavoura de conservação ou zona-tampão ribeirinha podem apoiar os esforços para limitar as emissões de gases de efeito estufa. Além disso, os aditivos para ração e a reformulação alimentar também se mostram promissores em contribuir para a redução de emissões.

Poupar metade do planeta Terra da agricultura

- ◆ A limpeza de terras naturais para a produção de alimentos causa enormes impactos no clima e na biodiversidade dos ecossistemas. É necessário parar a expansão agrícola, priorizando a maximização da produção de alimentos nos terrenos produtivos existentes e concentrando-se na eliminação das lacunas de produtividade.

Partilhar a outra metade com a natureza

- ◆ Conservar 10 hectares para cada 100 hectares de terra cultivada, aplicando as práticas de conservação de forma estratégica, por exemplo, para proteger as águas ou para apoiar os organismos benéficos, como os polinizadores, no acesso aos campos.

Plantar culturas saudáveis e sustentáveis

- ◆ Garantir que as dietas de 10 bilhões de pessoas sejam saudáveis e sustentáveis exigirá um aumento na produção de frutas, verduras, legumes e nozes em 9% ao ano e 50 a 150% até 2050.

Escolha a cultura certa para o local certo

- ◆ Nas próximas décadas, o risco de probabilidade de anos quentes e secos vai duplicar globalmente e até triplicar em certos países, como a Índia e a China. Ao escolher a cultura certa para o local certo, os agricultores podem seleccionar variedades melhor adaptadas às mudanças climáticas e produzir maior diversidade de alimentos.

Reduzir e reutilizar os nutrientes

- ◆ Adotar técnicas agrícolas de precisão que permitam um tempo mais exacto na aplicação de nutrientes e evitar o excesso de aplicação ao solo. Paralelamente, tomar medidas para reciclar os nutrientes dos sistemas de cultivo através de culturas de cobertura ou lavoura de conservação e integrando o gado na fazenda, sempre que possível.

Não desperdiçar para não precisar

- ◆ Cerca de 30% de todos os alimentos são perdidos ou desperdiçados e chegando até 50% para as frutas e vegetais, tendo os vegetais um papel particularmente importante para a saúde humana. Reduzir a perda de alimentos na fazenda, praticando uma boa gestão de pragas e nutrientes.

Apoiar os esforços de conservação e saúde pública dos agricultores

- ◆ Impulsionar um maior reconhecimento das contribuições dos agricultores perante à conservação e à saúde pública por meio de programas de subsídios que apoiem as economias rurais e mantenham baixos os preços dos alimentos.

 A EAT é uma organização pequena, com um apetite desproporcional para o impacto. A partir da sua sede em Oslo, Noruega, a EAT está desempenhando um papel central em colocar alimentos, saúde e sustentabilidade na agenda global, e é uma organização independente sem fins lucrativos com três parceiros fundadores: Wellcome Trust, Fundação Stordalen e o Centro de Resiliência de Estocolmo.
→ eatforum.org #foodcanfixit